



GTNM/RJ

JORNAL DO GRUPO TORTURA NUNCA MAIS/RJ - ANO 22 - Nº 63 - DEZEMBRO/2007



Mãos das nossas companheiras Cléia Lopes de Moraes e Lola Perez Gonzales no documentário "Memória Para Uso Diário"

DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS	2	JÁ VI ESSE FILME - SERGIO SILVA	3
PRESTANDO CONTAS	3	ADOLESCENTE PRESA EM CARCERAGEM MASCULINA - ESTHER ARANTES	4

"É inútil parar a vida." EM NOME DA VIDA - POEMA DE MOACYR FÉLIX

Dia Internacional dos Direitos Humanos

“(...) é quando mais se fala em defesa da vida que ocorrem as guerras mais abomináveis e genocidas.”

Peter Pal Pélbart

Dia 10 de dezembro simboliza as Lutas pelos Direitos Humanos. Nós, do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ, nos juntamos a esses clamores, apesar da grande onda conservadora – para não dizer fascista – que envolve todos nós na contemporaneidade. Apesar dos entraves e revezes que temos sofrido, não somente em nosso estado, mas por todo o mundo, continuamos em nossa disposição de lutar contra a banalização da tortura e dos extermínios que se tornam cotidianos. Tais violações estão presentes nos grandes meios de comunicação sendo espetacularizados e naturalizados, pois atos monstruosos são apresentados como coisas rotineiras, como da essência de uma sociedade violenta como a nossa.

No século XXI os genocídios, extermínios e a prática de tortura ainda acontecem. Será que podemos assistir a

tudo isso calmamente, nas nossas casas, como algo que não nos atinge, que não nos diz respeito?

Lembramos de Bertolt Brecht, quando dizia, durante o nazismo na Alemanha, que:

“um dia vieram buscar os comunistas como eu não era comunista, nada fiz outro dia, voltaram e prenderam os judeus como não era judeu, nada fiz.”



Quando vieram me buscar, já não havia mais ninguém.”

Cada vez mais, nestes tempos de “Estado de Exceção”, de Tolerância Zero, de Estado Penal maximizado, sofremos revezes e somos vistos como “defensores de bandido”, daqueles que não são percebidos/reconhecidos como humanos. Somos criminalizados e punidos (ver matéria “Prestando contas”, pág. 3), mas continuamos em nossa disposição de conhecer nossa história e de afirmar outras possibilidades de viver e de existir nesse mundo.

Que este 10 de dezembro possa nos lembrar que: *“Ao lado do poder, há sempre a potência. Ao lado da dominação, há sempre a insubordinação. E se trata de cavar, de continuar cavando, a partir do ponto mais baixo: esse ponto (...) é simplesmente lá onde as pessoas sofrem, ali onde elas são as mais pobres e exploradas; ali onde as linguagens e os sentidos estão mais separados de qualquer poder de ação e onde, no entanto, ele existe; pois tudo isso é a vida e não a morte”* Toni Negri.

PELA VIDA, PELA PAZ,
TORTURA NUNCA MAIS

DIRETORIA DO GTNM/RJ

Expediente

Direção do Grupo

Presidente: Cecília M. B. Coimbra
1º Vice: Victória L. Grabois Olímpio
2º Vice: Elizabeth Silveira e Silva
1º secretária: Joana D’Arc F. Ferraz
2º secretária: Maysa P. Machado
1º tesoureiro: Sebastião A. da Silveira
2º tesoureira: Flora Abreu Henrique da Costa
Suplentes: Tânia Roque e Vitória Pamplona

Coordenação geral e redação: Ana Miranda, Cecília Coimbra, Jane Q. Nobre de Mello, Joana D’Arc F. Ferraz, Rose Nascimento e Victória Grabois.

Digitação: Zélia Lima

Colaboraram nesta edição: Esther Arantes, Sérgio Silva.

Edição: Marcelo Cajueiro
Diagramação: Diagrama Comunicações Ltda.
Tel.: (21) 2232-3866 -
marcelocajueiro@marcelocajueiro.com.br
Ilustrações: Carlos Senna
Impressão: Monitor Mercantil

“GTNM” é uma publicação do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ, sediado na Rua General Polidoro, 238 - sobreloja Botafogo - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 2286-8762 - Fax: (021) 2538-0428

E-mail: gtnm@alternex.com.br
Site: www.torturanuncamais-rj.org.br

Tiragem: 5.000 exemplares
Artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

O GTNM/RJ não é uma ONG, somos um movimento social. No momento, passamos por graves e sérias dificuldades financeiras e corremos o risco de não editarmos o próximo número do jornal. Solicitamos qualquer contribuição em nossa conta:
Banco Itaú, Ag. 0389 C/C 77791-3



O Grupo Tortura Nunca Mais/RJ agradece à Comissão Europeia o apoio que tem dado ao Projeto Clínico-Jurídico.

Já Vi Esse Filme

Sergio Silva*

Todo mundo apóia? Pois foi assim com o fascismo e Mussolini: mata, esfola, tortura, executa na hora; eles merecem, são todos bandidos. Pouco depois, na Alemanha, Hitler, os nazistas e a Gestapo, perseguiram de forma mais explícita a mesma missão histórica: eliminar os fracos, os perdedores, os safados, os incapazes, os criminosos, que só prejudicam o desenvolvimento da espécie humana. Até que suas derrotas militares se mostrassem inevitáveis, os líderes e os policiais fascistas e nazistas eram aclamados pela maioria da população de seus países.

Comportamento das polícias e apoio da população não variam muito no tempo e no espaço. Nem vamos falar de certos países... Pensemos apenas no chamado "mundo civilizado". Esse mundo nunca foi nenhuma maravilha, mas piorou. No último número do Jornal do GTNM-RJ, Gustavo Borchert apresentou-nos uma amostra da civilização norte-americana. Na maioria dos países da União Européia, rolam mais ou menos as mesmas leis e procedimentos judiciais de exceção.

O apogeu da violência está vinculado a interesses econômicos, ao desenvolvimento do Estado e do capital. Desde o século XIX, Karl Marx e outros pensadores, assim como Baudelaire e outros poetas destacaram a violência irrefreável de um sistema social fundado na generalização do trabalho assalariado e na

razão instrumental. Talvez o erro de Prometeu tenha sido maior do que Júpiter imaginou: o modo de vida ao qual chegamos é totalmente incompatível com o que nós mesmos teimamos em chamar de dignidade humana.

Na verdade, os principais setores da economia humana global são o lazer, as armas, as drogas e a mídia. Difícil dizer qual o mais indigno dos quatro. A mídia mobiliza a maioria da população a favor da violência, de mais violência, de toda violência possível, mas não devemos minimizar a economia das drogas. A grana que rola nesse pedaço não pode estar guardada em fundos de quintal ou em contas secretas de um fernandinho qualquer. Só quem cuida dela é o sistema financeiro internacional, quer dizer, o Estado e o grande capital.

É óbvio, mas os humanos fingem não saber disso e aplaudem quando o Estado alinha suas tropas e forma tropas de elite que matam e torturam sistematicamente, dizendo que estão combatendo as drogas. No circo moderno, quando o Lula ou o Cabral de plantão abaxam seus polegares, os humanos aplaudem. Dizem que são contra a tortura, mas não vêm



outra solução.

Não, nem todo mundo pensa assim. Alguns humanos somos contra tudo isso. Sou incondicionalmente contra a tortura e contra o sistema social que generalizou o trabalho assalariado, a droga, a mídia e a violência. Acho que estas lutas são uma só luta. Defendo os direitos humanos, mas não perdoos humanos por aceitarem a tortura e o sistema social criminoso em que vivemos.

* Professor da Unicamp

Prestando Contas

O Grupo Tortura Nunca Mais/RJ foi condenado a reparar, a título de danos morais, os policiais federais Roberto Jaureguiber Prel Júnior, Luiz Oswaldo Vargas de Aguiar, Luiz Amado Machado e Anísio Pereira dos Santos.

A condenação decorre de texto contido no site do GTNM/RJ, no qual a entidade buscou repercutir a denúncia feita por Carlos Abel Dutra Garcia, preso em 20 de agosto de 1996, em flagrante abuso de autoridade dos policiais federais, que o conduziram para a Superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro e, posteriormente, o agrediram.

O Judiciário entendeu que o GTNM/RJ teria extrapolado no relato dos fatos, acusando os policiais federais da prática de tortura sem que estes tenham sido condenados. Por esse motivo, foi necessário **depositar em juízo a quantia de R\$ 46.541,72** (quarenta e seis mil e quinhentos e quarenta e um mil reais e setenta e dois centavos), paga da seguinte forma: a primeira parcela em 11/05/07, no valor de R\$ 13.962,50,

e 06 parcelas de R\$ 5.429,87, pagas em 11/06, 11/07, 09/08, 11/09, 11/10 e 12/11 de 2007.

Para fazer frente à condenação sofrida, o GTNM/RJ iniciou uma campanha de arrecadação de fundos, e vem a público prestar contas do dinheiro arrecadado em sete meses deste ano.

A campanha teve início no mês de maio, com um show organizado pelo mandato do deputado Marcelo Freixo e contou com apoio do mandato do deputado Chico Alencar, no bar Ernesto-Lapa. Os cantores Fred Martins e Lúcio San Filippo se apresentaram em solidariedade à entidade. Foram vendidos 200 ingressos e arrecadada a quantia de R\$ 3.850,00.

Em 09 de outubro, o GTNM/RJ realizou um outro show denominado "Se Mandar Calar Mais Eu Falo", no Circo Voador com a participação dos seguintes artistas: Geraldinho Azevedo, Geraldo Amaral, Silvio Romero, Fátima Guedes, Fred Martins e o grupo Harmonia Enlouquece, todos acompanhados pela banda de Daniel Gonzaga. Cantores e músicos se apresentaram sem cobrar nenhum cachê.

Compareceram ao evento 432 pessoas, sendo que 404 foram pagantes e se conseguiu arrecadar R\$ 3.347,00, descontados a produção do Circo e os 5% da ECAD. A venda de material: camisetas, vídeos e livros resultaram no montante de R\$ 555,00, ocorreu também exposição de artes plásticas com venda de objetos revertida para o Grupo

As demais contribuições foram depositadas pelos nossos companheiros e amigos. **Até 03/12 conseguimos arrecadar R\$ 23.585,31.**

A campanha continua já que não conseguimos o dinheiro necessário para cobrir os pagamentos já efetuados. Continuamos solicitando ajuda financeira através de depósito, no **Banco Itaú, agência 0389, conta 77791-3, em nome de Tortura Nunca Mais, pois estamos com um déficit de R\$ 22.956,41, o que está prejudicando em muito nossas atividades. Um exemplo claro disso é o tamanho deste jornal.**

Mais uma vez agradecemos o apoio e a solidariedade de todos neste difícil momento de nossa luta.

Adolescente Presa em Carceragem Masculina

Esther Arantes*

A manutenção de uma adolescente de 15 anos, detida por suspeita de furto, em uma cela com 20 homens, na carceragem da Delegacia de Abaetetuba/Pará, durante mais de 20 dias, forçada a manter relações sexuais com os detentos em troca de comida, além de ter os pés queimados enquanto dormia e, posteriormente, ameaçada por policiais caso revelasse o ocorrido, mostra a dimensão de nossa tragédia social. Perpetrada por agentes do Estado, sendo alguns destes agentes mulheres, o fato mostra a necessidade de efetivo compromisso do poder público e da sociedade para com os direitos humanos, a erradicação da tortura, a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente e a reforma do sistema carcerário, um dos piores do mundo.

Podemos apontar, neste único episódio, inúmeras violações: detenção de pessoa do sexo feminino entre dezenas de pessoas do sexo masculino; violências sexuais e físicas durante o período da detenção; adolescente mantida em carceragem para adultos; detenção por mera suspeita de furto; a soltura irregular, tendo sido a adolescente ameaçada de morte caso revelasse o ocorrido.

Mas não é apenas isto o que este episódio mostra. É um pouco mais sórdido e triste, não apenas porque protagonizado por agentes do poder público, alguns dos quais mulheres, mas pelo que revela de indiferença e cinismo diante do sofrimento do outro – deste outro tão pobre e desprovido de valor que sequer é notado, sequer causa questão ou incômodo. Assim, as tentativas de se justificar o injustificável apenas servem como agravantes e não como atenuantes do caso: “ela não falou que era menor de idade” (quer dizer que se fosse maior de idade, poderia?); “ela deve ser débil

mental por não ter falado que era menor” (caso isto fosse verdade, não seria esta uma razão para maior cuidado?). Cabe aqui lembrar Herbert de Souza, o Betinho: “Se não vejo na criança, uma criança, é porque alguém a violentou antes; e o que vejo é o que sobrou de tudo o que lhe foi tirado”.

Infelizmente, sejam homens ou mulheres, maiores ou menores, portadores ou não de “debilidades”, a omissão e ausência do poder público na garantia de direitos tanto da população pobre em geral, como da carcerária, em particular, conduzindo-se muitas vezes o agente público com crueldade, cinismo e indiferença, não é prerrogativa deste caso. Inúmeros estudos, levantamentos, pesquisas e inspeções dão conta da situação calamitosa em que se encontram tanto as prisões como também os internatos para os adolescentes: precariedade de todos os tipos, superpopulação, ociosidade, maus tratos, tortura, adoecimento físico e psíquico, abusos sexuais e suicídios.

Sabemos da necessidade de formularmos alternativas às prisões dados os equívocos de se pretender a promoção da vida através de rituais de mortificação; sabemos também das dificuldades de um tal projeto, na medida em que difunde-se, insistentemente, que os Direitos Humanos servem apenas para “proteger bandidos”, criando-se na população uma indiferença face ao trágico destino de milhares de jovens pobres, tanto dos que são encarcerados, como esta adolescente de Abaetetuba, como dos que são diariamente executados. Assim, a luta não é apenas contra as omissões e opressões efetivamente constatadas, mas ainda e sempre, para que a condição humana de grande parcela da população seja reconhecida.



* Psicóloga, Professora da PUC/RJ e da UERJ, membro da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia.

Campanha contra Tortura

O GTNM/RJ está lançando uma **Campanha Contra a Banalização da Tortura**. Solicitamos que as pessoas apoiem esta campanha, enviando mensagens a seus amigos. Sugerimos o envio do texto:

Sou incondicionalmente contra a tortura. Para mim, não existe nenhum fato, nenhuma situação, não existe nada que justifique o uso da tortura.



GRUPO TORTURA NUNCA MAIS/RJ
Rua Gal. Polidoro, 238 sl. - Botafogo
22280-000 RJ/Brasil – Tel/Fax (021) 2538 0428

IMPRESSO